
Marcelo Jou

Marcio SWK

Thiago Molon

Três tempos de ritmo, estrutura e cor

CONTEMPO

Marcelo Jou

Marcio SWK

Thiago Molon

Três tempos de ritmo, estrutura e cor

Curadoria: Ana Clara Simões Lopes

Realização: GALERIA CONTEMPO

Abertura: 26 de Novembro das 11h às 16h

Visitação: 26 de Novembro à 10 de Dezembro

Segunda à Sexta das 10h as 19h

Sábado das 10h às 16h

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1644

Jardim América - São Paulo

55 11 3032 5795

www.galeriacontempo.com.br

 **@galeriacontempo**

contato@galeriacontempo.com.br

 **11 99904 3492**

Três tempos de ritmo, estrutura e cor

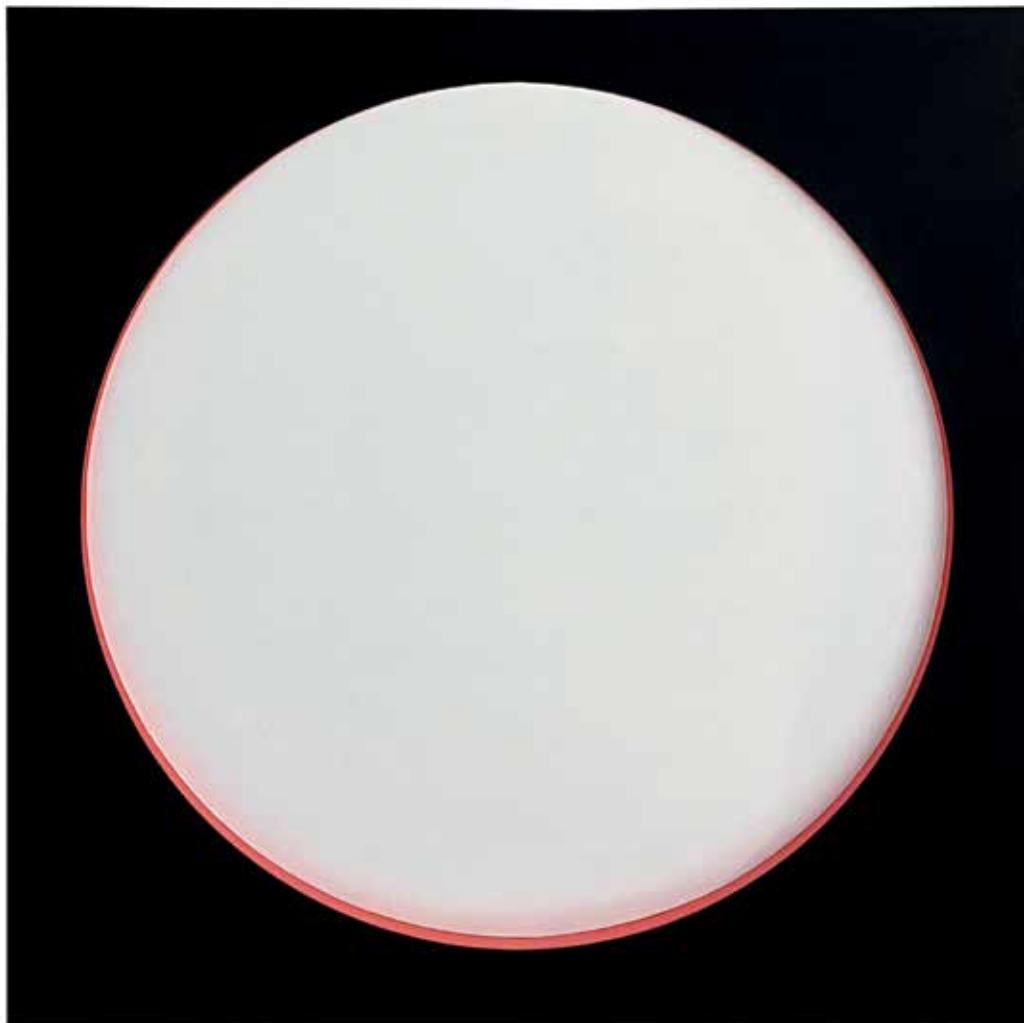
Ana Clara Simões Lopes



Essa mostra reúne a produção recente de três artistas: Márcio Swk, Marcelo Jou e Thiago Molon. Além de terem como sua cidade natal o Rio de Janeiro, este trio compartilha um segundo dado comum: suas investigações pictóricas acontecem inicialmente nas ruas, por meio do grafite. Marcado por um alto grau de experimentalidade, profundas investigações cromáticas, certa constrição de tempo – é fundamental que as pinturas sejam completas com agilidade – e a necessidade de adaptação a superfícies diversas, o grafite é um elemento que parece informar, com sutileza, as investigações posteriores destes três, proporcionando particular viveza à suas produções individuais.

Decerto a proximidade com o grafite – em que a distinção imediata de autoria é fundamental – incentiva cada um destes artistas no desenvolvimento de léxicos pictóricos decididamente autorais. Os três estabelecem glossários visuais que subvertem e desdobram qualidades inerentes à pintura – como ritmo, cor e estrutura – ainda que suas investigações individuais apresentem-se de forma voluntariamente distintas. A investida nestas qualidades já bastante elaboradas pela crítica de arte vem, nesta ocasião, do desejo de compreensão mais aprofundada da produção dos três. Poderíamos propor uma análise iconográfica das obras de Jou, Molon e Swk, mas defendo que a mesma seria insuficiente na elucidação da complexidade de composições, materiais e procedimentos investigados por esse potente trio.

Assim, convido um olhar atento que identificará na produção destes artistas significativas investidas nas possibilidades deste também trio de qualidades (ritmo, cor e estrutura), seja neste primeiro energeticamente investigado por Jou, nas estruturas sutilmente interpoladas por Molon ou na paleta meticulosamente complementar elegida por Swk. Por certo, estas não são investidas exclusivas. Afinal, Jou também dedica-se a um pensamento cromático, Molon a um de ordem rítmica e Swk a um estrutural, e assim continuamente. O que buscamos demonstrar é que há uma decisiva e radical entrega aos desdobramentos destas investigações nas obras destes três, abordadas com mais detalhe adiante.



Marcelo Jou “Algo Ritmico 04”

Acrílica e spray sobre madeira

Medidas 110x110 cm

Assinado e datado 2022 no verso



Fruto do que chama “desejo de volume”, parte fundante da obra de Marcelo Jou é a precisão do tratamento que confere às superfícies que constituem suas peças. São milimetricamente calculadas, recortadas, lixadas e novamente refeitas em madeira – materialidade eleita, quem sabe, devido à proximidade entre seu primeiro ateliê e a marcenaria de seu padrao.

Por ocasião desta mostra, o artista desenvolveu uma série inédita de obras que ampliam e potencializam suas investigações geométricas. São peças meticulosamente esculpidas em madeira que parecem afirmar sobretudo as ideias de moção e dinamismo e que, ao fazê-lo, propiciam a aparição de um complexificado ritmo visual.

Os polípticos aqui apresentados são compostos por peças menores que parecem pausar e solidificar diferentes momentos de um mesmo vocabulário alternante. Se analisarmos cada peça individual e cuidadosamente, perceberemos a grandeza do léxico geométrico eleito pelo artista, desdobrado também nas peças em maior escala. Talvez seja este léxico o grande propulsor das possibilidades rítmicas de contemplação destas obras, ou o desejo de ritmicidade o maior propositos das elaboradas composições geométricas... não saberemos. O impulso originador deste movimento é irrastraável, o fato sendo a própria natureza inerte que emerge destas peças, e que afirma, a todo tempo, sua movimentação rítmica.

Podemos verifica-la em “Algo Rítmico 01” e “Algo Rítmico 02”, com destaque aos diferentes “tempos” concretizados neste último, conjunto de destacada cadência. “Algo Rítmico 01” nos oferece o léxico geométrico (tão precioso às elaborações de Jou) de forma ainda mais abrangente, quase que em uma síntese dos movimentos fundamentais de certa linguagem primitiva. Ambos saltam e recuam frente a mirada do observador, impressionando com seu potencial compassado, decerto otimizado por seus incisivos contrastes tonais.

Entretanto, em “Algo Rítmico 04” um outro ritmo ensaia sua aparição – em um movimento mais suave, aqui somos compelidos a admirar a contínua infinitude do sutil perímetro vermelho. Abandonando a cadência segmentada vista nos polípticos, a complexa simplicidade desta peça captura o espectador com sua imponente superfície circular, convocando uma observação comedida e contínua. Dedicando-se, portanto, a ritmos ora mais ágeis e segmentados e ora mais sutis e contínuos, Marcelo Jou elabora composições magnéticas que parecem reter o espectador, fazendo-o esgotar o tempo e possibilidades de observação de seus arranjos escultóricos.

E assim, em composições ordenadas a partir de suas meticulosas superfícies geométricas, Marcelo Jou alcança “aquela graça (...) a que chamamos beleza” de que já falava Alberti¹ em sua reflexão primeva.

A obra de Thiago Molon, por outro lado, alcança igualmente essa graça a que chamamos beleza proposta por Alberti. O faz, entretanto, em composições elaboradas a partir de suas estruturas poéticas-pictóricas, que amalgamam a qualidade do traço a uma preocupação temática acerca das imagens produzidas. No cerne da prática de Molon está o duradouro fascínio pelo desenho, o apreço pelo cotidiano e costumes da classe trabalhadora, pelos ritos folclóricos e pelas imagens vernaculares brasileiras, além, é claro, de suas próprias memórias – frequentemente, o artista refere-se à cenas observadas no Espírito Santo e na Paraíba (terra natal de seus pais), além do Morro do Vidigal, no Rio de Janeiro, onde cresceu e reside.

O conjunto inédito de pinturas aqui reunido lida com representações do que chama de “estruturas ambulantes”, eixo tematicamente aglutinante elencado por Molon. Neste, abarcam-se representações de lonas de feira, caminhões, e, mais recentemente, cenas do shopping chão observado no entorno de seu atelier na Glória (bairro central do Rio de Janeiro), além de personagens folclóricos como o boi bumbá.

Este último, observado em “Meu Boi”, alarga grandemente o potencial inerente à noção de “estrutura” adotada pelo artista. A representação da dança folclórica é confirmada pelos pés das figuras que sustentam o personagem. Entretanto, tal imagem é recortada e amalgamada a uma série de elementos figurativos: uma paisagem árida, uma singela casa e até mesmo uma padronagem em matizes cinzas e amarelas que conferem contorno ao Boi de Molon, estruturando a existência da própria personagem. É importante destacar, portanto, que a ideia de estrutura aqui proposta não se restringe a meras recorrências iconográficas, mas também a um procedimento formal – que Molon nos oferece por meio destes recortes e acoplagens figurativas – onde combina imagens para a literal estruturação de suas cenas e composições.

Desta forma, as composições de Molon interrogam o espaço, sua organização e possibilidades, relutando em produzir representações marcadas. Tal reluta, contudo, não livra os trabalhos de seu caráter figurativo. Ao contrário, suas estruturas se deixam revelar, remetem a elementos do mundo de maneira complexa e inesperada. Frequentemente elaboradas por estes “recortes” que conferem

¹ “Da composição das superfícies nasce aquela graça (...) a que chamamos beleza.” ALBERTI, Leon Battista. Da pintura (1435), Livro II, parágrafo 35. Em: Lichtenstein, Jacqueline (org.) A pintura – Vol. 3: A ideia e as partes da pintura. São Paulo: Editora 34, 2021 (3a ed.), pág. 19.



Thiago Molon “Meu boi”

Óleo sobre tela
Medidas 138x157 cm
Assinado e datado 2022 no verso

destacada cadência e movimentação às cenas, as pinturas de Molon são densas, impecavelmente estruturadas ainda que complexificadas ao seu ponto limítrofe.

Este é o caso de “Recortes de Mangaio 02”, composição generosa que reitera o estabelecimento de certo ritmo visual a partir destes já discutidos recortes. Elementos fragmentados como os cactos, um caminhão e as lonas de feira são meticulosamente combinados a padronagens tonais estruturantes, que mesclam e arrematam a estrutura da composição. Com isso em mente, o leitor poderia argumentar que as paisagens “Sem Título” não cabem nesta interpretação. Contudo, há um outro procedimento rítmico no processo de elaboração destas: são pinturas realizadas ao ar livre que capturam um estágio de iluminação fugaz e, por isso, devem ser completadas com agilidade. Esse processo ímpar de manufatura confere a essas obras um ar despojado, onde nota-se o progressivo desvanecimento destes recortes, fortalecendo um vocabulário de pinceladas sintéticas e uma paleta tonal sutil e intuitivamente apurada.

A obra de Thiago define-se, portanto, pela recorrência destes recortes sempre aliados à investigações pictóricas, conjugando suas memórias infantis, seu apreço pelo desenho e o cotidiano que o circunda. A característica fundamental de suas pinturas parece ser a necessidade de fornecer aos temas uma peculiar aliteração de suas representações, alcançada através da intrigante estruturação que confere às imagens que produz. Trata-se de uma produção que parece brincar com a própria lógica interna da pintura – e, ao fazê-lo, desperta importantes concepções de ritmo, composição, estrutura, cor e luminosidade.

A produção de Márcio Swk, por sua vez, também abarca profundas investigações rítmicas e sobretudo cromáticas. O artista carrega na essência de sua produção a constante busca do que chama “harmonia da composição de cores”, perceptível nas elaboradas paletas de tons e semitons – sempre meticulosamente complementares, ainda que contrastantes – elencadas na produção de cada uma de suas peças.

Asérie “Artigo de Luxo”, apresentada nesta ocasião, alude às harmonias tonais e padronagens frequentemente utilizadas pela grife italiana Gucci. Aqui, a cor é o elemento estruturante de toda a composição, cadenciada e elaborada por meio de elementos, padronagens e zonas tonais a todo tempo balanceadas. Realizadas sem um esboço prévio, tais pinturas são continuamente rearranjadas em seu processo de elaboração, durante o qual Swk sobrepõe uma vasta gama de procedimentos e acentos tonais por meio de uma variedade de técnicas – como a aplicação de tinta por via de stencil, spray e pincel.



Marcio SWK “Artigo de Luxo VII”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e
lápiz pastel sobre tela
Medidas 94x80 cm
Assinado e datado 2022 no verso



Marcio SWK “Artigo de Luxo VIII”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e
lápiz pastel sobre tela
Medidas 94x80 cm
Assinado e datado 2022 no verso

Tal sobreposição de procedimentos propicia um processo compositivo que se dá em camadas, como visto em “Artigo de Luxo VI”, na qual as camadas superiores em delicadas matizes de azul e cinza subtraem perfeitamente o amarelo da padronagem de base. Tão precisa é a precisão do procedimento desenvolvido por Swk que, quando esmiuçado, perceberemos até o amarelo mais difuso que o artista volta a sobrepor numa das camadas finais do canto direito da composição, adicionando à massa de azuis e cinzas ali anteriormente estabelecida equilibrando a mesma, detalhe que enfatiza a dedicação do artista à harmonia cromática em suas composições.

Em “Artigo de Luxo VII” o artista nos oferece a mesma padronagem de base observada anteriormente, no entanto, adiciona uma camada extra de elementos na composição. Esses sintéticos arranjos florais, aplicados sob a superfície de uma padronagem já anteriormente densa, são um artifício que desafia o próprio padrão compositivo visto nesta série, abarcando ainda mais cores e possibilidades de harmonia numa mesma composição.

A relação – pode-se dizer que até mesmo intuitiva – assumida por Swk frente a harmonização de diferentes conjuntos tonais tem, portanto, um caráter fundante em suas composições. Acaso uma habilidade adquirida e instigada por sua contínua atuação no grafite, aqui, cada sutil gama e matiz de cor parecem ser exploradas por seu potencial compositivo. Esse recurso prevalece ainda nas obras em papel (como “Artigo de Luxo XI”), na qual Swk refere-se ao próprio léxico visual estabelecido em suas pinturas, mimetizando o resultado dos procedimentos explorados com a tinta agora no papel.

Essa literalidade adotada frente aos elementos compositivos (e, é claro, intrinsecamente tonais) aproximam os mesmos de certa lógica ornamental, em seu sentido arquitetônico: o ornamento como parte de uma obra em que, embora não essencial, participa da composição do todo. E o que são os gestos pictóricos de Swk se não estes ornamentos? Todo elemento é aqui território propício para exploração da disposição de cores, da beleza e da graça², como as queriam Poussin, ambicionando, a todo tempo, composições belas e harmoniosamente cromáticas em suas completudes.



Marcio SWK “Artigo de Luxo III”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e lápis pastel sobre tela
Medidas 115x91 cm
Assinado e datado 2022 no verso



Chegada a terceira parte que implica na conclusão deste texto, sinto-me compelida a sinalar alguns pontos: reiterando a natureza inerentemente tríade desta exposição, o argumento aqui apresentado se constrói em três partes, propondo um trio de interpretações a partir de também três elementos – ritmo, estrutura e cor.

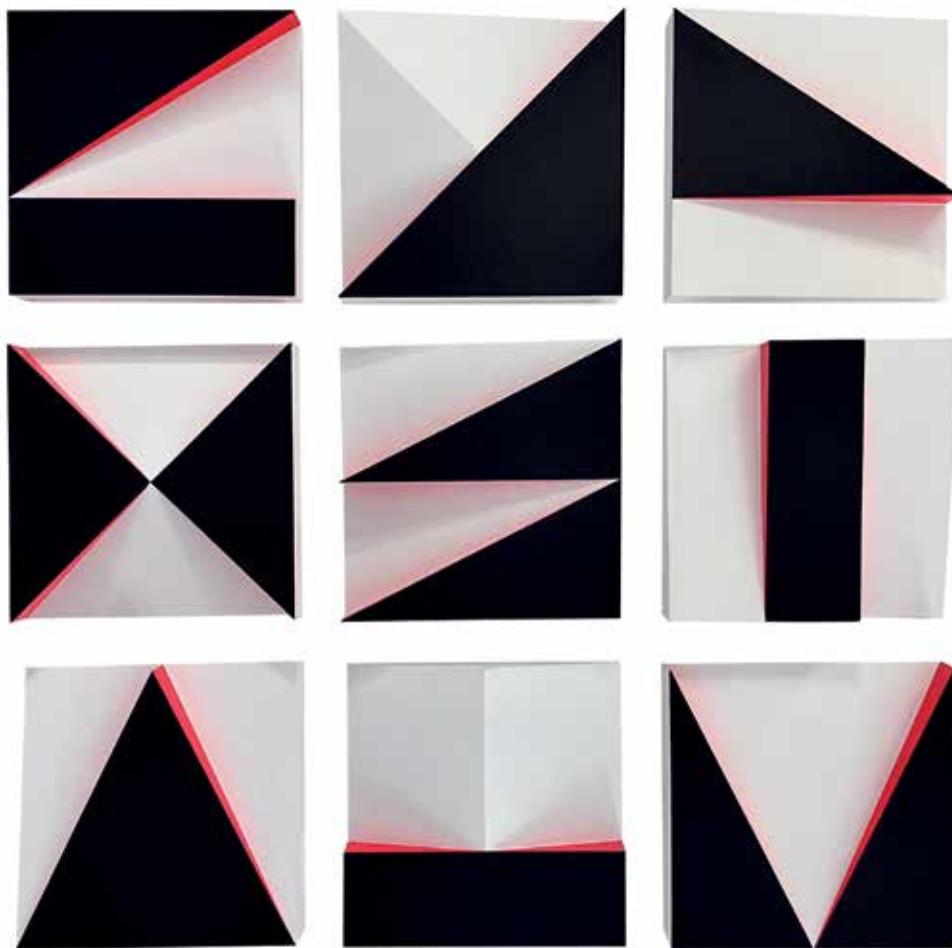
As teses elaboradas aqui são, entretanto, apenas algumas em meio a uma miríade de interpretações possíveis. Logo, longe de uma tentativa de encarceramento das muitas leituras acomodadas pelas obras de Jou, Swk e Molon, as abordagens que convido aqui são meros disparadores em meio às muitas possibilidades e territórios para aproximação e reconição da potente produção destes três artistas.

Assim, espero que o espectador sinta-se encorajado a contemplar este belíssimo conjunto de obras com olhos frescos, atualizados e quiçá instigados pelas ideias aqui propostas. Acredito que essa nova mirada possibilitará um revisitado reconhecimento à imprescindível potente produção destes três artistas, especialmente no que diz respeito aos complexos e elaborados procedimentos formais enfrentados em suas produções visuais.

Depois desta leitura em três tempos, convoco a apreciação desta mostra também em seus três tempos: Quem sabe assim o espectador possa, simultaneamente, contagiar-se pelos vibrantes ritmos de Marcelo Jou, aventurar-se nas instigantes estruturas propostas por Thiago Molon e deleitar-se nas harmonias de cor cuidadosamente elencadas por Márcio Swk.

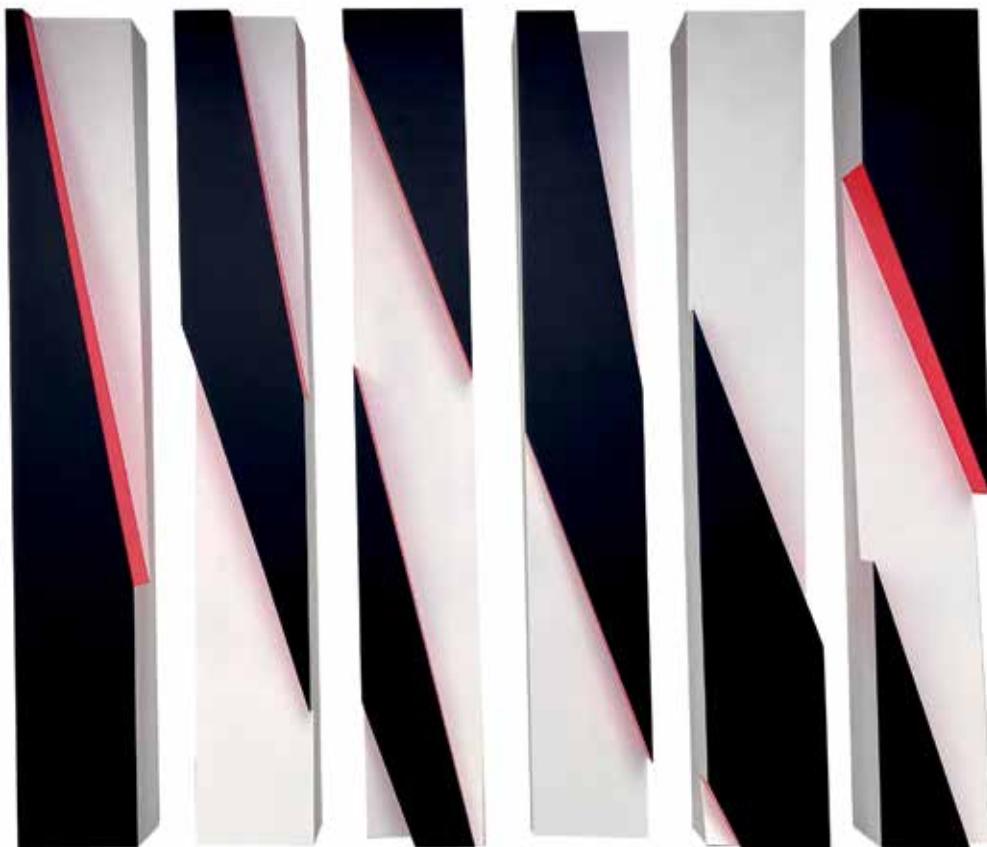
² “É preciso começar pela disposição, em seguida [cuidar do] ornamento, do decoro, da beleza, da graça, da vivacidade, da verossimilhança e do juízo [que devem estar] por toda parte.” POUSSIN, Nicolas. Carta a Fréart de Chambray. Em: Lichtenstein, Jacqueline (org.) A pintura – Vol. 3: A ideia e as partes da pintura. São Paulo: Editora 34, 2021 (3a ed.), pág. 58.

MARCELO JOU



“Algo Ritmico 01”

Acrílica e spray sobre madeira
Medidas 29,5x29,5 cm (cada) 09 peças
Assinado e datado 2022 no verso



“Algo Ritmico 02”

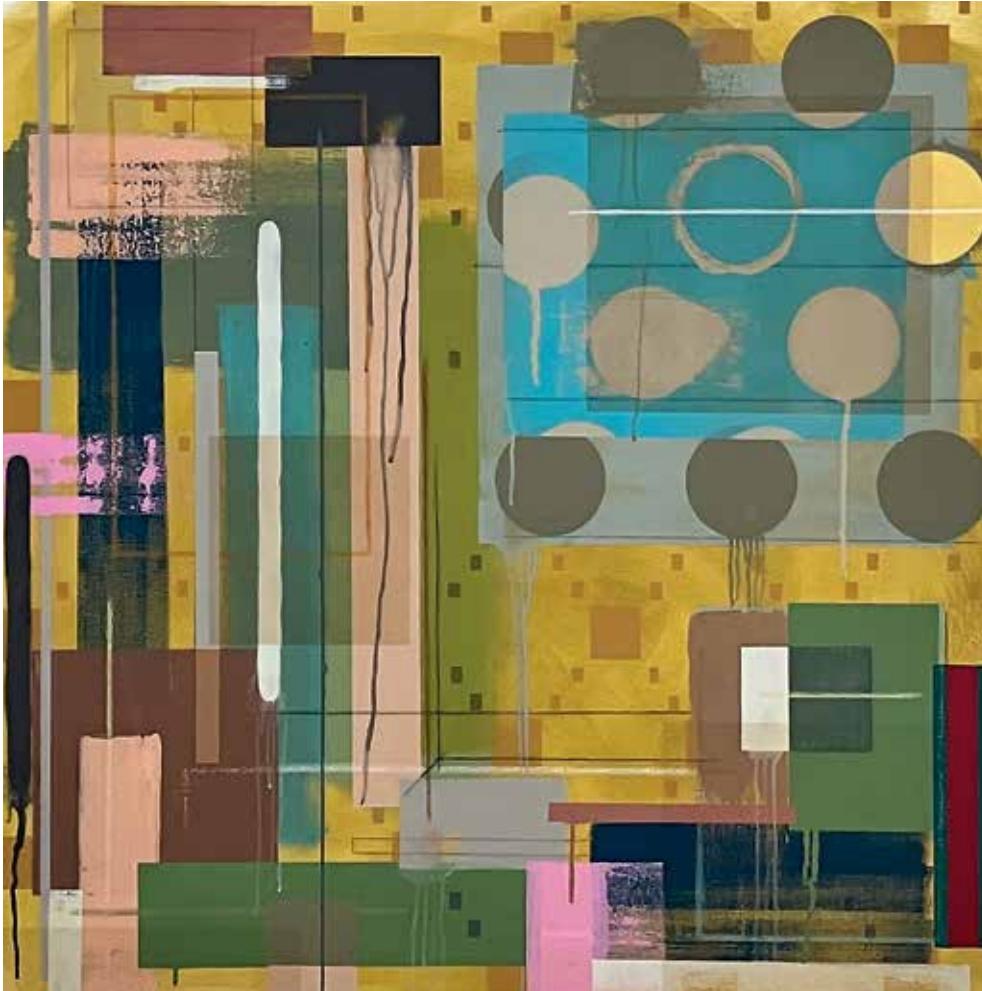
Acrílica e spray sobre madeira
Medidas 80x11,5 cm (cada) 06 peças
Assinado e datado 2022 no verso



“Algo Ritmico 03”

Acrílica e spray sobre madeira
Medidas 95x87 cm
Assinado e datado 2022 no verso

MARCIO SWK



“Artigo de Luxo V”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e lápis pastel sobre tela

Medidas 90x90 cm

Assinado e datado 2022 no verso

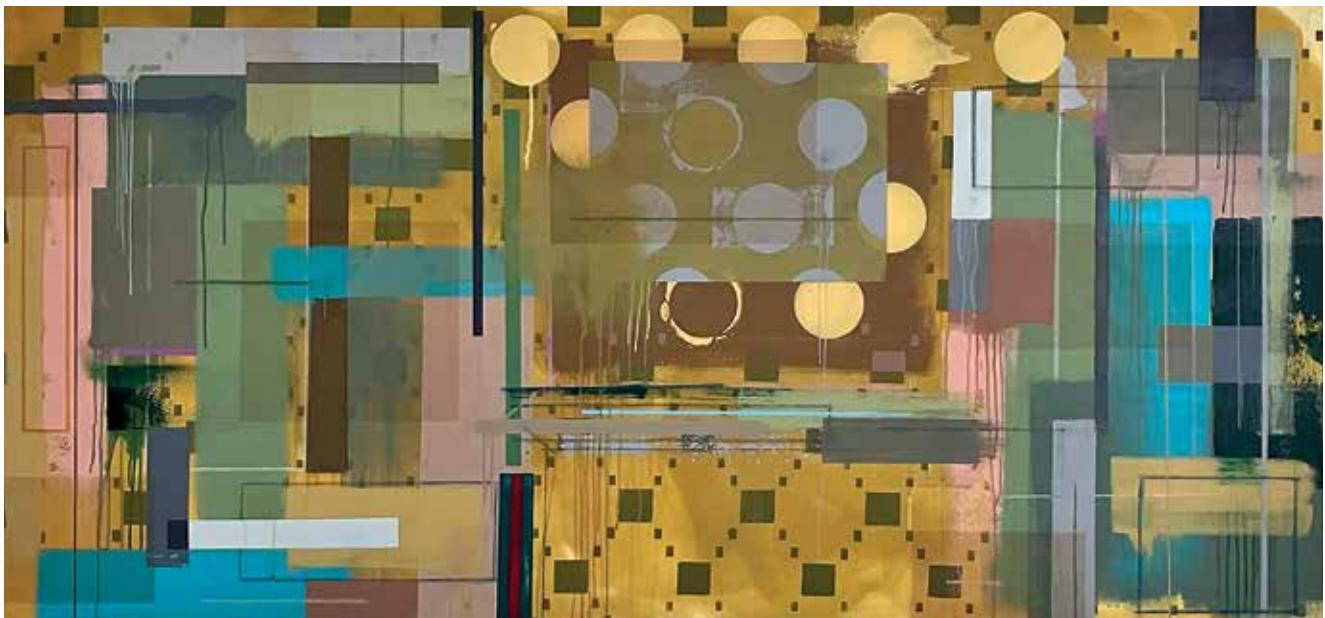


“Artigo de Luxo IV”

Acrílica, spray, giz pastel oleoso e lápis pastel sobre tela

Medidas 106x165 cm

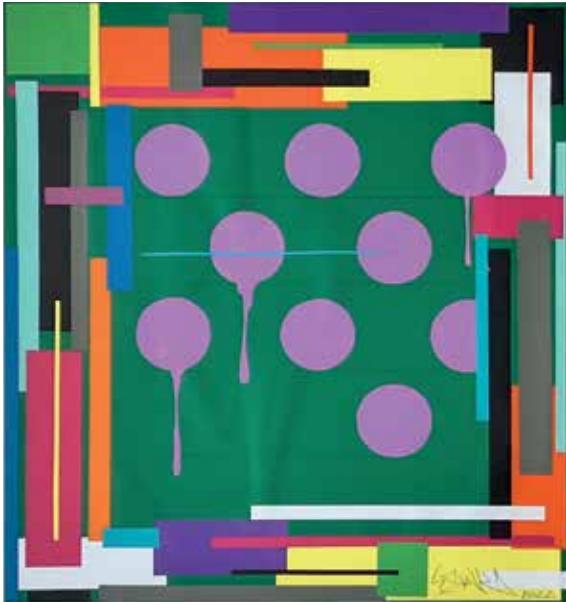
Assinado e datado 2022 no verso



“Artigo de Luxo VI”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e lápis pastel sobre tela
Medidas 90x190 cm

Assinado e datado 2022 no verso

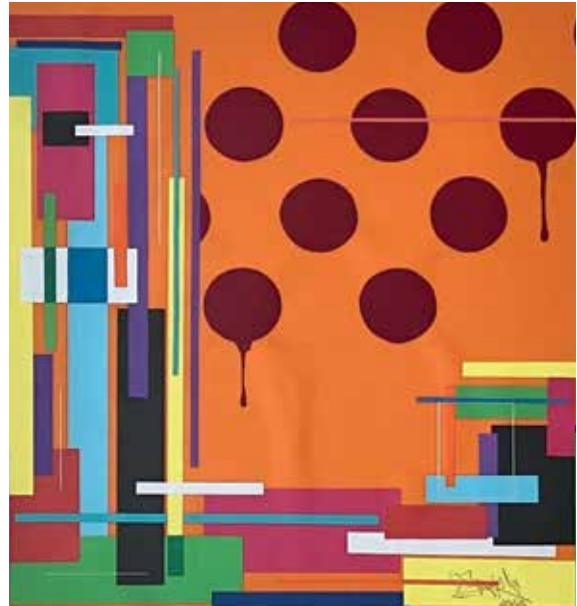


“Artigo de Luxo X”

Colagem, papel canson 200g

Medidas 55x50 cm

Assinado e datado 2022 no canto inferior direito.



“Artigo de Luxo IX”

Colagem, papel canson 200g

Medidas 55x50 cm

Assinado e datado 2022 no canto inferior direito



“Artigo de Luxo II”

Acrilica, spray, giz pastel oleoso e lápis pastel sobre tela

Medidas 85x164 cm

Assinado e datado 2022 no verso

Thiago Molon



“Recortes de Mangaio 02”

Óleo sobre tela
Medidas 160x140 cm
Assinado e datado 2022 no verso

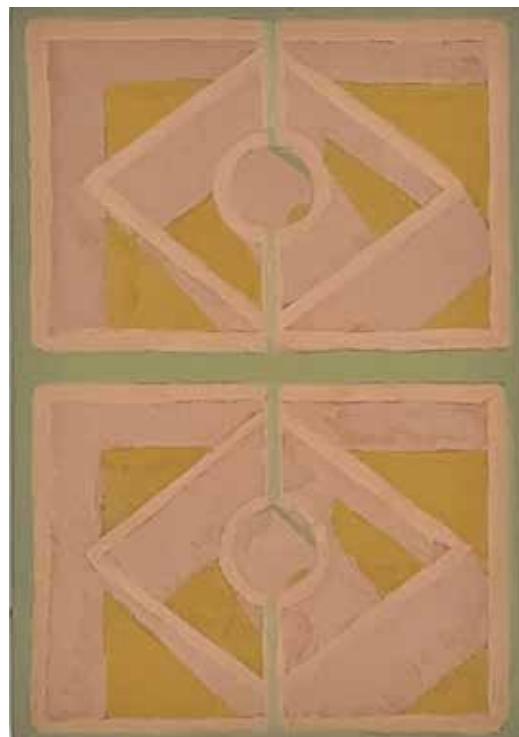


“Anexo 01 - Mostruario”

Óleo sobre tela

Medidas 50x35 cm

Assinado e datado 2022 no verso

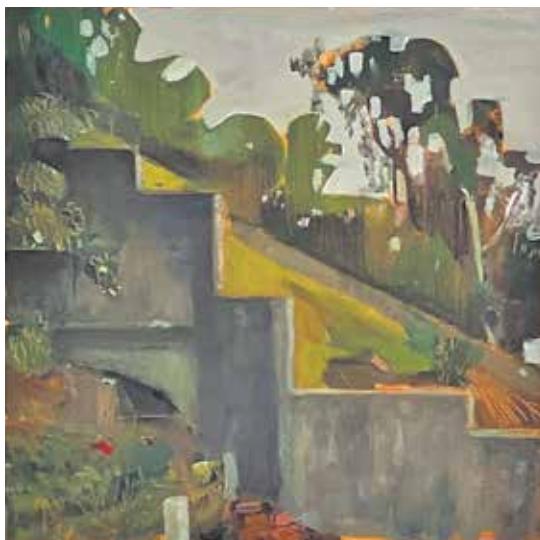


“Cobogó”

Óleo sobre tela

Medidas 50x35 cm

Assinado e datado 2022 no verso



Sem titulo

Óleo sobre tela

Medidas 35x35 cm

Assinado e datado 2022 no verso



Sem titulo

Óleo sobre tela

Medidas 35x35 cm

Assinado e datado 2022 no verso

GALERIA CONTEMPO

Marcia Felmanas

Marina Felmanas

Monica Felmanas

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Jackeline M. G. Ribak

Náuplia Militão Sabino

REDES SOCIAIS

Roberta Vasconcelos C. Mendonça

MONTAGEM

Edilson Pires

José Ricardo dos Santos

Valdenor de Jesus Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Fábio Lemes de Moraes

Marcelo Antonio Pereira

DESIGN GRÁFICO / EDITORAÇÃO

Renê Vasques Dias

CONTEMPO

**Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1644
Jardim América - São Paulo - 01442-001**

www.galeriacontempo.com.br

 **@galeriacontempo**

contato@galeriacontempo.com.br

 **11 99904 3492**